

NOVA *ECONOMIA* DO CEARÁ

Encabeçada pela Região Metropolitana de Fortaleza, a indústria vive um novo momento no Ceará. A posição estratégica do estado, as boas práticas de gestão nos municípios e o impulso da Fiec atraem investidores nacionais e estrangeiros. Esta fase promissora aposta em alta tecnologia e pessoas qualificadas para catalisar o desenvolvimento

Horizonte: Indústria do município se reinventa com produção multimarcas de carros elétricos

PÁGINAS 4 E 5

Fiec: Federação potencializa uma indústria mais tecnológica, sustentável e de alta qualificação

PÁGINAS 6 E 7

São Gonçalo do Amarante: Município expande oportunidades com o Porto do Pecém

PÁGINA 8

Maracanaú: Polo industrial atrai novos negócios e prepara mão de obra

PÁGINA 9

Caucaia: Cidade investe na atração do mercado mundial de data centers

PÁGINA 10

Opinião **CE**
Direto ao ponto

www.opinioace.com.br

SETEMBRO DE 2026



EDITORIAL

A nova indústria

O Ceará vive um novo momento em sua economia. A indústria, que durante décadas se concentrou principalmente nos setores tradicionais, amplia seus horizontes e passa a receber investimentos ligados à tecnologia, à transição energética, à mobilidade e à economia digital. É uma transformação que preserva atividades consolidadas, mas abre espaço para novas formas de produzir, gerar emprego e movimentar riquezas.

Essa mudança pode ser observada em diferentes municípios da Região Metropolitana de Fortaleza. São Gonçalo do Amarante fortalece sua vocação industrial e portuária a partir do Complexo do Pecém. Horizonte retoma seu protagonismo no setor automotivo com a produção de veículos elétricos. Caucaia ingressa no mercado mundial de data centers, enquanto Maracanaú moderniza seu tradicional parque fabril e continua atraindo empresas.

A posição estratégica do Ceará, sua capacidade de produzir energia limpa e a proximidade com importantes mercados internacionais ajudam a explicar esse novo cenário. Entretanto, nenhuma vantagem territorial será suficiente sem planejamento, segurança para os investidores, infraestrutura adequada e participação permanente das instituições públicas e privadas.

O maior desafio será transformar os grandes investimentos anunciados em oportunidades concretas para os cearenses. A nova indústria exige profissionais qualificados e conhecimento técnico. Por isso, a chegada do Instituto Tecnológico de Aeronáutica ao Ceará, os programas desenvolvidos pelo Sistema Fiec e as iniciativas das universidades e dos municípios serão fundamentais para preparar a população para as profissões que surgirão.

O Ceará tem diante de si uma oportunidade histórica de construir uma economia mais moderna, sustentável e competitiva. O futuro industrial do estado não deve ser medido apenas pelo volume dos investimentos, mas pela capacidade de gerar empregos, distribuir renda e melhorar a vida das pessoas. A nova economia somente cumprirá seu verdadeiro papel se o desenvolvimento chegar também à mesa e à casa dos trabalhadores cearenses.

EXPEDIENTE

GRUPO DE COMUNICAÇÃO OPINIÃO CE
Presidente: **ROBERTO MOREIRA**
Diretora-geral: **ELBA AQUINO**
Diretora Comercial: **ROSSI DANTAS**
Gerente de Novos Negócios: **JOÃO MAROPO**
Editores: **DELLANO RIOS, LYZ VASCONCELOS E RODRIGO RODRIGUES**
Gerente Administrativo: **JÚNIOR SANTOS**

ESPECIAL NOVA ECONOMIA DO CEARÁ | SETEMBRO DE 2026
Edição: **DELLANO RIOS**
Textos: **DELLANO RIOS E FELIPE BARRETO**
Imagens: **DIVULGAÇÃO E GETTYIMAGES**
Projeto Gráfico e Diagramação: **JOÃO MAROPO**
Endereço: Rua Professor Dias da Rocha, 1097B - Bairro: Aldeota.
CEP: 60170-285. Fortaleza-CE | CNPJ: 45.114.358/0001-83
Tel. redação: (85) 3037 9117





Os novos rumos da indústria no Ceará

Com crescimento acima da média nacional, a Região Metropolitana consolida novos polos em transição energética, mobilidade e manufatura



O debate sobre a reindustrialização do Brasil atravessa um momento decisivo de transição conceitual e geográfica. Enquanto as cadeias produtivas tradicionais do Sudeste e Sul enfrentam o desafio da descarbonização, do rearranjo das linhas globais de suprimento e da atualização tecnológica, o Ceará consolida uma mudança de patamar econômico que o posiciona no centro da atração de novos capitais.

A Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) vive uma expansão. De polo fabril voltado ao consumo regional, assume agora um papel central na rota dos investimentos, incluindo iniciativas globais em transição energética, mobilidade de nova geração e manufatura de alto valor agregado.

Esse movimento ganha tração quando analisado à luz dos indicadores econômicos mais recentes. O parque industrial cearense registrou um avanço de 1,99% em seu desempenho anual, superando a média nacional e descolando-se do resultado de estados de forte tradição fabril, como São Paulo, que teve retração de 1,8%, e Pernambuco, com queda de 4,9%, conforme levantamento do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece).

As projeções oficiais do órgão para 2026 apontam uma expansão do Produto Interno Bruto (PIB) cearense na ordem de 2,7%, superando novamente a estimativa do PIB brasileiro, projetado em 1,96%. Esse diferencial de crescimento é sustentado pela sinergia contínua entre infraestrutura logística de classe mundial, disponibilidade de matrizes limpas de energia e o adensamento progressivo de suas cadeias produtivas locais.

Eixos de expansão

O redesenho do mapa econômico cearense manifesta-se com clareza na distribuição espacial das vocações industriais ao longo da RMF e de seus eixos de expansão. No Litoral Ocidental, o município de São Gonçalo do Amarante sedia o Complexo do Pecém, um ecossistema industrial e portuário estruturado sob a forma de joint venture entre o Governo do Estado e o Porto de Roterdã, o maior terminal marítimo da Europa.

O local tornou-se o principal epicentro das atenções globais voltadas ao Hidrogênio Verde (H2V) e seus derivados. Com bilhões de reais mapeados em memorandos de entendimento e pré-contratos já formalizados com grandes multinacionais do setor de energia, a exemplo de acordos firmados com consórcios e investidores internacionais, o projeto entra na fase decisiva de planejamento operacional.

O hub do Pecém não apenas lidera a pauta da energia limpa, mas atua como vetor de atração e modernização para segmentos já consolidados no município, como a siderurgia, a metalurgia pesada e as indústrias exportadoras de calçados e do pescado, que passam a readequar seus processos às exigências internacionais de sustentabilidade.

Rumo ao sul da Região Metropolitana, o município de Horizonte reafirma sua liderança como polo automotivo do Ceará. A consolidação dessa vocação atrai montadoras, encadeamentos de fornecedores, fabricantes de autopeças e empresas de logística especializada, criando um ecossistema de alto dinamismo.

A presença desse polo na RMF Sul insere o Ceará nos debates nacionais sobre a descarbonização das frotas de transporte e o desenvolvimento de novas soluções de mobilidade sustentável, demonstrando a capacidade do estado de absorver etapas de manufatura técnica e encadeamento fabril denso.

Fortalecimento

Em paralelo, o município de Maracanaú permanece como a espinha dorsal da produção fabril tradicional do estado. Abrigando o maior e mais antigo distrito industrial do Ceará, Maracanaú demonstra forte capacidade de resiliência e adaptação. Seus parques têxtil, de confecções, alimentício e metalmeccânico vêm passando por ciclos contínuos de modernização tecnológica, automação de processos e reestruturação de custos, garantindo a manutenção da liderança na geração de empregos formais na indústria de transformação e mostrando que a tradição e a inovação coexistem de forma complementar no Estado.

A sustentação dessa trajetória de expansão depende da articulação coordenada entre a representação empresarial, a oferta de infraestrutura de rede e a eficiência dos serviços de transporte e logística. A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) exerce papel central na inteligência estratégica e na formação de mão de obra qualificada para suprir as demandas das grandes plantas industriais instaladas na região metropolitana.

Infraestrutura

A atração de novas plantas eletrointensivas e de polos tecnológicos demanda uma infraestrutura de distribuição de energia elétrica robusta e segura, papel desempenhado pela Enel Ceará, que atua na ampliação de subestações e na modernização de redes capazes de absorver a geração eólica e solar. Da mesma forma, a circulação eficiente de insumos, o escoamento da produção e o deslocamento diário da força de trabalho para os distritos fabris exigem soluções integradas do setor de transporte de cargas e passageiros, no qual a atuação da Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Ceará, Piauí e Maranhão (FETRANS) se faz essencial para garantir eficiência operacional e redução das emissões.

O cenário macroeconômico internacional e as políticas nacionais de incentivo à transição ecológica jogam a favor da posição geográfica do Ceará. A tendência global de *nearshoring* — a reorganização das cadeias de suprimento para locais geograficamente mais próximos e alinhados com metas de descarbonização — encontra na costa cearense um ponto de conexão privilegiado entre a América do Sul, a América do Norte e a Europa. A convergência entre infraestrutura portuária madura, estabilidade nas regras de investimento e abundância de recursos renováveis credenciam o estado a liderar o ciclo de reindustrialização sustentável do país.

Fotos: Gettyimages



Horizonte vive nova onda industrial com chegada do polo automotivo

Município já tem uma das maiores concentrações industriais do Ceará, registra 2,8 mil novos empregos formais em 2025 e vê fábrica de veículos elétricos começar a operar; primeiros números ainda não permitem medir o impacto isolado da nova planta

Unidade industrial multimarcas já tem colocado veículos elétricos no mercado.
Foto: Divulgação



Horizonte, na Região Metropolitana de Fortaleza, é o centro de uma nova etapa de sua trajetória industrial. O prefeito, Nezinho Farias, destaca o momento vivido pelo município.

No segundo semestre de 2025, a Planta Automotiva do Ceará (Pace), instalada no antigo complexo da Troller, começou a operar. Hoje, a unidade já monta veículos da General Motors e da MG Motor. O empreendimento é considerado pelo Governo do Ceará como o núcleo de um novo polo automotivo, com potencial para atrair fabricantes, fornecedores e empresas de serviços para o município.

“A gente fica feliz que esse polo esteja instalado em Horizonte, graças ao Governo Federal, que já era parceiro, desde o passado, na época da Ford e da Troller. O polo tem sido uma referência para o estado, para o município e para o Brasil”, destaca, em vídeo em suas redes sociais.

Transformações

A transformação acontece sobre uma economia que já tinha forte presença industrial. Os dados mais recentes mostram que Horizonte possuía, em 2023, um Produto Interno Bruto de R\$ 2,96 bilhões, o nono maior do Ceará, segundo levantamento do IBGE citado pelo Diário do Nordeste. O município também aparece como a sexta economia mais industrializada do Estado, de acordo com o Ipece.

O mercado de trabalho dá uma dimensão ainda maior dessa característica. Em novembro de 2025, antes de a Pace completar seu primeiro mês de operação, havia 25.045 empregos formais em Horizonte. Desse total, 19.033 estavam na indústria, o equivalente a 76% dos postos de trabalho com carteira assinada no município.

Ao longo de 2025, Horizonte também esteve entre os municípios que mais criaram empregos formais no Ceará. O saldo anual chegou a 2.870 postos de trabalho, colocando a cidade na quarta posição estadual, atrás de Fortaleza, Juazeiro do Norte e Caucaia. No acumulado até agosto, ainda antes da entrada em operação da Pace, o município já havia registrado saldo positivo de 2.714 vagas.

Esse dado permite uma primeira ressalva importante: o resultado do emprego de 2025 não pode ser apresentado como consequência da chegada da Pace. A maior parte das contratações ocorreu antes do início da operação da planta. O que os números mostram é que Horizonte já atravessava um ciclo de geração de empregos e apresentava uma estrutura industrial suficientemente grande para receber o novo empreendimento.

A Pace começa, portanto, sobre uma base econômica já consolidada. O município possui 836 empresas industriais, segundo levantamento divulgado em janeiro deste ano, com concentração na indústria de transformação. Em 2025, as exportações de Horizonte chegaram a cerca de US\$ 39 milhões, com os calçados entre os principais produtos vendidos ao exterior. Argentina, Estados Unidos e outros mercados fazem parte da pauta comercial do município.

Empregos

A nova fábrica acrescenta uma característica diferente da indústria automotiva que operou anteriormente no município: a produção de veículos eletrificados. A Pace foi estruturada como uma planta multimarcas, modelo que permite a utilização da mesma estrutura para diferentes fabricantes. O investimento anunciado para sua implantação foi de aproximadamente R\$ 400 milhões. A expectativa inicial é de que a estrutura possa chegar a até 9 mil empregos, somando os postos diretos e indiretos projetados para o complexo em sua maturação.

Em agosto de 2026, a planta tinha 112 trabalhadores diretos, 187 indiretos e quatro estagiários, totalizando cerca de 300 pessoas vinculadas à operação. Segundo a empresa, aproximadamente 80% dos trabalhadores são moradores de Horizonte.

A nova fábrica acrescenta uma característica diferente a esse parque industrial: a produção de veículos eletrificados.



Economia local

Com esse contingente, a Prefeitura de Horizonte estima uma injeção anual de aproximadamente R\$ 19 milhões na economia local, considerando a folha de pagamentos dos trabalhadores ligados à planta. Caso a projeção de até 9 mil empregos seja alcançada, o município calcula que a circulação anual de renda poderia chegar a R\$ 235 milhões, considerando a remuneração média de trabalhadores da indústria metalúrgica no Ceará, além do 13º salário. Trata-se, porém, de uma projeção, e não de dinheiro que já esteja circulando na economia municipal.

O impacto da fábrica também começa a aparecer na cadeia de fornecedores. A própria operação já utiliza empresas locais para determinados produtos e serviços, segundo relatos de trabalhadores ouvidos pelo Diário do Nordeste. O modelo da Pace foi desenhado justamente para permitir a formação de uma cadeia de suprimentos em torno do complexo, ampliando o efeito econômico para além dos trabalhadores da linha de montagem.

Esse processo pode alcançar outros municípios. Em julho, por exemplo, foi anunciado que uma fábrica de autopeças da Magnésio do Nordeste, em Quixeramobim, deverá fornecer componentes para a Pace. O empreendimento prevê investimento de R\$ 300 milhões e entre 300 e 500 empregos qualificados. O caso mostra que a cadeia associada ao polo não necessariamente ficará restrita a Horizonte.

Há ainda um dado que ajuda a entender por que o impacto da indústria não se limita às fábricas. Apesar da concentração dos empregos industriais, os serviços já representam 52,13% do Valor Adicionado Bruto de Horizonte, contra 41,99% da indústria, segundo levantamento baseado em dados do IBGE e do Ipece. A interpretação de economistas ouvidos pelo Diário do Nordeste é que a renda gerada pela atividade industrial aumenta a demanda por comércio e serviços, como educação, saúde, tecnologia, finanças, cultura e lazer.

Apesar da concentração dos empregos industriais, os serviços já representam 52,13% do Valor Adicionado Bruto de Horizonte, contra 41,99% da indústria, segundo levantamento baseado em dados do IBGE e do Ipece.

A chegada da Pace ocorre, portanto, em uma economia que já apresenta efeitos de diversificação. O município não está deixando de ser industrial para se tornar uma economia de serviços. Os dois movimentos ocorrem simultaneamente: a indústria continua concentrando a maior parte dos empregos formais, enquanto os serviços ampliam sua participação na composição do valor gerado pela economia local.

Estimativas

Quando o projeto foi anunciado, a Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará estimou que o complexo automotivo poderia produzir um impacto de R\$ 370 milhões no PIB cearense. A estimativa foi calculada a partir da Matriz Insumo-Produto Regional do Ceará, elaborada pelo Ipece. Naquele momento, o Governo também calculou que o impacto equivaleria a 17,6% da economia de Horizonte, tomando como referência o PIB municipal então disponível, de R\$ 2,1 bilhões.

Há outro indicador que merece acompanhamento nos próximos anos: a participação de Horizonte na economia cearense. A cidade é um dos destaques da RMF, que viu o crescimento recente de outros municípios. São Gonçalo do Amarante, com o Complexo Industrial e Portuário do Pecém, e Itaitinga, beneficiada pela localização às margens da BR-116, são exemplos citados por economistas.

É nesse cenário que a Pace pode representar uma mudança de escala. Quando chegar ao volume de empregos projetado, com atração de novas montadoras e estímulo à instalação de fornecedores, Horizonte poderá ampliar sua importância dentro da economia industrial do Ceará. O efeito potencial inclui emprego, renda, fornecedores, comércio, serviços, logística e demanda por imóveis e infraestrutura.

Horizonte já é uma economia industrial forte, e os dados de emprego de 2025 mostram desempenho positivo antes mesmo de a Pace começar a operar. A nova planta acrescentou uma atividade de maior complexidade tecnológica e já gera empregos e demanda por fornecedores.

Há ainda um dado que ajuda a entender por que o impacto da indústria não se limita às fábricas. Apesar da concentração dos empregos industriais, os serviços já representam 52,13% do Valor Adicionado Bruto de Horizonte, contra 41,99% da indústria, segundo levantamento baseado em dados do IBGE e do Ipece.

Pace tem potencial de gerar até 9 mil empregos em Horizonte.
Fotos: Divulgação e Gettyimages





Produção de conhecimento foi um dos destaques da edição mais recente da Feira da Indústria. Foto: Fiec

Nova indústria: mais tecnológica, eficiente, sustentável e orientada pelo conhecimento

Puxado por investimentos em energia renovável, hub de conectividade e expansão do parque fabril, Ceará atrai projetos de grande porte e mobiliza o Sistema FIEC para formar profissionais da indústria do futuro

A Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) atravessa uma profunda transformação em seu perfil produtivo. A convergência entre matrizes de energia limpa em expansão, localização geográfica estratégica e uma malha de conectividade digital internacional atrai empreendimentos industriais de grande porte em municípios como Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Maracanaú e Horizonte. O movimento, monitorado pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), combina investimentos em infraestrutura de dados com a modernização dos setores fabris tradicionais.

Atualmente, o Ceará conta com 18,9 mil indústrias e cerca de 391 mil trabalhadores formais no setor. O segmento é responsável por 82,6% das exportações do Estado e cerca de 390 mil empregos formais. Respondendo por 26% dos empregos com carteira assinada, a atividade fabril e tecnológica se destaca como o principal motor do emprego regional.

Data centers e energia limpa

A atração de hyperscalers e mega data centers para a Zona de Processamento de Exportação (ZPE) do Ceará, no eixo Caucaia-Pecém, reflete a busca global por processamento computacional associado à energia verde. Em eventos promovidos pelo setor produtivo, o presidente da FIEC e vice-presidente executivo da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Cavalcante, tem destacado que poucos lugares no mundo reúnem as condições oferecidas pelo território cearense.

“Os data centers dependem de cabos de fibra óptica e de energia barata, de preferência verde. E hoje há poucos lugares no mundo que conseguem oferecer essas duas condições ao mesmo tempo”, avalia Cavalcante.

A estratégia do mundo hoje é energia. O Ceará tem se inserido nesse contexto com iniciativas como a do hidrogênio verde e a geração de outras energias renováveis.

A estratégia insere-se no cenário mais amplo da geopolítica energética mundial. Segundo o líder empresarial, a transição para fontes eólica e solar e para o hidrogênio verde transforma o Ceará em um polo de atração industrial.

Conexões

A Fiec tem investido forte nas novas tendências. A Feira da Indústria 2026, realizada no primeiro semestre, olhou para o futuro por duas lentes complementares: como motor de desenvolvimento e como seara que exige inovação e criatividade constantes. Realizada no Centro de Eventos do Ceará, a feira reuniu o que há de mais avançado em termos de produção, do que já se encontra nas indústrias ao que se verá implementado nos próximos anos.



Ricardo Cavalcante: indústria é responsável por 82,6% das exportações do Estado. Foto: Fiec





Em julho, a Fiec sediou o encontro do Conexões Produtivas com representantes do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial e da ApexBrasil. A agenda reuniu lideranças públicas e empresariais na Casa da Indústria para aproximar companhias locais de ferramentas nacionais de financiamento, inovação tecnológica e ampliação de competitividade. O objetivo central foi estruturar mecanismos que acelerem o ritmo de crescimento e permitam converter o potencial atrativo do estado em novos projetos produtivos.

Para sustentar a chegada e a expansão dessas operações, o Sistema FIEC, por meio do SENAI e do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), tem reestruturado cursos para cobrir especializações em eletrotécnica de alta tensão, climatização de grande porte, segurança de redes e inteligência artificial

O debate ocorreu em meio ao avanço de investimentos em energia renovável, infraestrutura logística e tecnologia no Ceará. Segundo o primeiro-vice-presidente da FIEC, Carlos Prado, o estado atravessa um momento de decolagem após anos de estruturação de bases econômicas e institucionais. Para os gestores presentes, o grande desafio da indústria local é adensar as cadeias fornecedoras, ampliar a produtividade e garantir qualificação técnica para os trabalhadores regionais, convertendo vantagens geográficas e tributárias em desenvolvimento de longo prazo.

A infraestrutura do Complexo Industrial e Portuário do Pecém foi apontada como um dos principais motores do desenvolvimento econômico nacional durante a visita de autoridades federais. De acordo com o ministro Márcio Elias Rosa, o polo expande sua atuação em frentes como gás natural, hidrogênio verde e mega data centers. A projeção de investimentos no complexo aponta para a criação de pelo menos 80 mil empregos diretos e indiretos, conectando a infraestrutura portuária aos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza.

Qualificação técnica

O dinamismo do estado espelha-se nas vocações específicas dos municípios da RMF. No eixo Pecém (Caucaia e São Gonçalo do Amarante), sobressai-se a infraestrutura da ZPE e do Porto do Pecém, ancorando a siderurgia, a logística pesada e os novos projetos de processamento de dados e combustíveis limpos.

Em Maracanaú, um dos maiores polos fabris do Nordeste, a indústria avança no conceito de automação e robótica. A unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará) no município conta com HUB de Tecnologia e laboratórios voltados à mecatrônica, automação industrial e eficiência energética, voltados ao atendimento da demanda técnica da região. Em Horizonte, o ecossistema firma-se em indústrias de grande porte do setor automotivo, calçadista e alimentício.

Para sustentar a chegada e a expansão dessas operações, o Sistema FIEC, por meio do SENAI e do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), tem reestruturado cursos para cobrir especializações em eletrotécnica de alta tensão, climatização de grande porte, segurança de redes e inteligência artificial. A formação de mão de obra e a aproximação com centros de pesquisa são apontadas como prioridades para manter os talentos no estado.

“Além disso, quando aproximamos a indústria das universidades e das escolas públicas, abrimos portas para que os jovens conheçam melhor o setor produtivo e possam vislumbrar oportunidades de carreira e de futuro dentro da indústria. A iniciativa da FIEC é fundamental para aproximar a sociedade desse universo e também para atrair novos talentos, especialmente jovens, para as oportunidades de trabalho na indústria de energia, que representa o futuro e a prosperidade do nosso estado”, avaliou Ricardo Cavalcante, ao apresentar um panorama da transição energética durante a Feira da Indústria.



São Gonçalo do Amarante transforma Pecém em motor econômico e investe em novas frentes

Município se consolidou como principal plataforma de exportação do Ceará e registra avanço no PIB, no emprego e na arrecadação, enquanto novos projetos ampliam a atividade industrial

Porto do Pecém, instalado em São Gonçalo do Amarante. Foto: Governo do Estado/Divulgação



Historicamente, a economia de São Gonçalo do Amarante se concentrava na agricultura, na pesca e, em tempos mais recentes, no turismo. Nas duas últimas décadas, o município abraçou também outras vocações, de alto impacto. São Gonçalo do Amarante é hoje um dos principais centros econômicos do Ceará. A transformação tem como eixo o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), que reúne porto, siderúrgica, Zona de Processamento de Exportação (ZPE), termelétricas e um conjunto crescente de empresas.

“São Gonçalo do Amarante hoje não é apenas uma referência regional, mas um polo de atração de investimentos globais”, definiu o prefeito Marcelo Teles, o Professor Marcelão, durante a solenidade oficial de lançamento do programa municipal de desenvolvimento e atração de investimentos. “Com o Porto do Pecém, a ZPE e o avanço dos projetos de transição energética e inovação, nosso município se consolida como o coração do desenvolvimento do Ceará, gerando oportunidades reais de trabalho e renda para a nossa gente”, disse o gestor.

Crescimento

Os indicadores mais recentes mostram que a atividade instalada no município já produziu efeitos expressivos sobre a economia local e que uma nova rodada de investimentos está em andamento. O Produto Interno Bruto (PIB) de São Gonçalo do Amarante chegou a R\$ 7,6 bilhões em 2023, mais que o dobro dos R\$ 3,42 bilhões registrados em 2015, segundo levantamento do Observatório da Indústria Ceará, da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec). No mesmo período, o PIB per capita alcançou quase R\$ 128 mil, o maior do Ceará. O Ipece relaciona o resultado à presença de grandes empreendimentos intensivos em capital, como o CIPP, a siderúrgica, as termelétricas e a ZPE.

O estoque de empregos formais passou de 11.094 postos em 2016 para 18.922 em 2025, crescimento de 70,5%. No primeiro semestre de 2025, o Novo Caged registrou saldo positivo de 270 vagas em São Gonçalo do Amarante. No mesmo período, Caucaia teve saldo de 450 postos. Na região de influência do Pecém, o Sine/IDT registrou aumento de 117% na oferta de vagas entre os primeiros sete meses de 2024 e de 2025.

O comércio exterior oferece um dos sinais mais claros da dimensão alcançada pelo complexo. Em 2025, São Gonçalo do Amarante exportou US\$ 1,214 bilhão, segundo o Ipece, mais que o dobro dos US\$ 588,3 milhões registrados em 2024. O crescimento foi de 106,37%. Com esse resultado, o município respondeu por 53,14% de todas as exportações do Ceará no ano e manteve a liderança entre os municípios cearenses.

O avanço foi explicado principalmente pelo aumento das vendas externas de produtos de ferro e aço. A ArcelorMittal Pecém está no centro desse movimento. Em 2026, a siderúrgica completou dez anos de operação no município. Desde o início das atividades, a planta passou a integrar a produção industrial cearense à cadeia internacional do aço e se tornou um dos principais componentes da pauta de exportações do Estado. A unidade alcançou capacidade instalada de 3 milhões de toneladas anuais em 2023.

Novo ciclo

O próximo ciclo de expansão também já começa a aparecer nos números e nos projetos em implantação. Em março deste ano, o Governo do Ceará informou que as obras relacionadas à expansão da infraestrutura do Complexo do Pecém já movimentavam fornecedores e geravam empregos para comunidades de São Gonçalo do Amarante e Caucaia. Entre os projetos está a ampliação do terminal conectado à Transnordestina, com investimento de R\$ 1,3 bilhão e objetivo de dobrar a movimentação de cargas.

Outro vetor de expansão é a tecnologia. A Zona de Processamento de Exportação recebeu, em 2025, autorizações do Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação para a instalação de diferentes empresas relacionadas a data centers. Entre elas estão projetos da ExportData e da CDV, todos localizados na ZPE de Pecém, em São Gonçalo do Amarante. O projeto de data center em implantação tem capacidade inicial prevista de 200 MW e continua submetido ao processo completo de licenciamento ambiental por ser considerado um empreendimento de grande porte.

A expansão da infraestrutura portuária, a conexão com a Transnordestina, os data centers, a indústria siderúrgica, a perspectiva de novos negócios ligados à energia limpa e a tentativa de desenvolver uma cadeia industrial da pesca formam um conjunto diferente daquele que existia uma década atrás.

Qualificação

A chegada desses empreendimentos muda também o perfil da mão de obra demandada. Em julho, a Prefeitura informou que a primeira turma do programa Desenvolve+, da Omnia Data Centers, havia formado 100 alunos. A segunda edição foi aberta com 350 vagas gratuitas em cursos de eletricista instalador industrial, encanador industrial e instalador de cabeamento estruturado, com prioridade para moradores de São Gonçalo do Amarante, Caucaia e áreas próximas.

A qualificação da população local é uma das questões centrais para medir os efeitos da expansão econômica. A existência de grandes empresas no município não significa automaticamente que todos os empregos gerados sejam ocupados por moradores de São Gonçalo. A própria realização de programas específicos de formação profissional mostra que empresas e poder público tentam aproximar a oferta de trabalhadores locais das novas exigências do mercado.

A economia do município também começa a ganhar novos setores. Em 2025, a Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece) e a Prefeitura discutiram a implantação de um Complexo Industrial de Pesca na área entre Taíba e Siupé. A proposta previa a possibilidade de instalação de até dez empresas e uma perspectiva de aproximadamente 2 mil empregos, segundo o município. O projeto busca aproveitar a presença da Crusoé Foods para desenvolver fornecedores e ampliar a cadeia produtiva da pesca e do processamento de pescado.

A diversificação é relevante porque reduz a dependência da economia local de poucos grandes empreendimentos. O mesmo raciocínio está presente na aposta do Pecém em energia limpa. O complexo é apontado pelo Governo Federal como um dos locais de desenvolvimento de projetos de hidrogênio verde no Brasil, aproveitando a combinação de infraestrutura portuária e oferta de energia renovável no Ceará. Os projetos ainda estão em diferentes etapas de desenvolvimento e não devem ser contabilizados como atividade econômica já instalada.





A gigante da siderurgia Gerdau retomou atividades em Maracanaú no primeiro semestre. Foto: Fiec

Maracanaú mantém força industrial e atrai novos negócios

Segundo maior PIB do Ceará tem mercado de trabalho aquecido, novos empreendimentos e uma indústria que passa por renovação

Maracanaú continua ocupando uma posição central na economia do Ceará. Com um parque industrial consolidado desde a implantação do Distrito Industrial, o município mantém a segunda maior economia do Estado e combina indústria, comércio, logística e serviços. Os dados mais recentes mostram que a atividade econômica segue forte: o PIB municipal chegou a R\$ 13,54 bilhões em 2023, enquanto o mercado de trabalho registrou saldo positivo de 1.595 empregos formais em 2025. Novos investimentos privados e a modernização de empresas tradicionais indicam que o parque industrial continua em transformação.

“O nosso compromisso é garantir um ambiente favorável ao setor produtivo para atrair novas empresas e apoiar as que já estão instaladas no município. Isso significa renda, emprego e também impostos que serão revertidos para a população de Maracanaú”, afirmou o prefeito Roberto Pessoa, durante uma visita oficial de autoridades ao parque industrial do município.

A indústria continua sendo o principal elemento dessa economia. Maracanaú possui cinco áreas industriais estruturadas, entre elas o Distrito Industrial I, com 1.013 hectares, além dos distritos III, Municipal, Alto Alegre II e Piratininga. Cerca de 2 mil indústrias estão instaladas no município. A localização, às margens do Anel Viário e com acesso rodoviário, ferroviário e ao Metrofor, é um dos fatores utilizados para atrair novos empreendimentos.

Mercado de trabalho

A força industrial também aparece no mercado de trabalho. Em 2025, Maracanaú registrou 31.342 admissões e terminou o ano com saldo positivo de 1.595 empregos formais, segundo o Novo Caged. O resultado foi impulsionado principalmente pelo setor de serviços, de acordo com a Prefeitura. Isso é relevante porque mostra que a economia do município não se limita mais às fábricas: a atividade industrial também sustenta uma rede de transporte, comércio, distribuição, manutenção e outros serviços.

O desempenho não ocorreu apenas no fechamento do ano. Em novembro de 2025, Maracanaú teve saldo positivo de 208 empregos formais, ficando entre os municípios cearenses com melhor resultado naquele mês. Em agosto, havia registrado 448 novas vagas no mês, também entre os maiores saldos do Estado.

O movimento de contratação acontece paralelamente à chegada e expansão de empresas. Em agosto de 2025, quatro negócios formalizaram investimentos que somavam R\$ 15,2 milhões e previam 164 empregos diretos. Entre eles estavam uma unidade da Bezerra Oliveira Comércio de Autopeças, com investimento previsto de R\$ 13 milhões e 120 postos de trabalho, e a ampliação da C&L Indústria de Plásticos, com R\$ 1,1 milhão e 14 empregos.

Novos negócios

Outros empreendimentos também foram anunciados nos meses seguintes. A Lisure Cosméticos, por exemplo, formalizou a instalação de uma unidade industrial no Alto Alegre II, com investimento de R\$ 800 mil e previsão de até 76 empregos diretos. A JMG Almeida anunciou ainda um hospital veterinário popular, com investimento de R\$ 950 mil e 30 empregos. Os dois projetos receberam incentivos municipais.

A expansão ocorre também em empresas já instaladas. Em abril de 2026, a Prefeitura inaugurou a requalificação de 1.066 metros de vias no Distrito Industrial III, com investimento de R\$ 7,1 milhões. As obras incluíram pavimentação e drenagem e foram apresentadas como melhoria da infraestrutura logística para as empresas instaladas na área. A intervenção ocorreu em uma região que reúne empreendimentos industriais importantes, entre eles a Cerbras.

Outro movimento de maior escala foi a retomada da operação da Gerdau em Maracanaú, após reformas e modernização da unidade. Em fevereiro de 2026, a empresa informou investimento de R\$ 200 milhões na planta. A usina voltou a produzir aço utilizando 100% de sucata como matéria-prima, segundo o Governo do Ceará. O material produzido em Maracanaú também abastece a unidade de laminação da companhia localizada em Caucaia.

A retomada da Gerdau é um dos sinais mais relevantes de que a indústria de Maracanaú não está apenas recebendo empresas menores. Há também investimentos de grande porte na modernização de unidades existentes. Isso ajuda a preservar empregos e capacidade produtiva e pode ampliar a demanda por fornecedores e serviços especializados.

A indústria local também ganhou infraestrutura tecnológica. Em agosto de 2026, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai Ceará) inaugurou em Maracanaú novos laboratórios de Alimentos e Bebidas do Centro de Serviços Industriais Ariosto Holanda. Os investimentos acumulados nessa área ultrapassaram R\$ 6 milhões. A estrutura foi criada para atender empresas e ampliar a capacidade de desenvolvimento e controle de qualidade de produtos, inclusive segundo exigências da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e do Ministério da Agricultura.

Incentivos

Também existe uma política ativa de atração de empresas. O município oferece redução de ISS e IPTU, cessão de terrenos e subvenção de aluguel de galpões, enquanto o Estado dispõe de incentivos relacionados ao ICMS. A estratégia tenta compensar uma das dificuldades naturais de uma economia industrial madura: quanto mais consolidado fica o território, maior tende a ser a disputa por espaço, infraestrutura, mão de obra e novos investimentos.

A própria composição do emprego mostra que a economia vem se tornando mais diversificada. Embora a indústria continue sendo o eixo histórico de Maracanaú, o saldo positivo de 1.595 vagas em 2025 foi puxado principalmente pelos serviços. Isso sugere que a atividade industrial funciona como uma base para outras atividades econômicas, em vez de concentrar todo o crescimento diretamente dentro das fábricas.



Caucaia atrai novos data centers e fortalece ecossistema digital

Apresentação do Parque Tecnológico de Caucaia (PARTEC) a operadores europeus na Espanha amplia projeção do Ceará na economia digital



TikTok: gigante da tecnologia chinesa terá dados processados no megadatacenter em Caucaia. Foto: Divulgação

Caucaia consolida-se como o principal hub de hyperscalers, os megadacenters operados por grandes corporações globais, projetados para expandir sua capacidade de armazenamento e processamento em nuvem à medida que a demanda cresce. O município atrai investimentos de R\$ 380 bilhões na Zona de Processamento de Exportação (ZPE) do Ceará. A proximidade com 18 cabos submarinos de fibra óptica na Praia do Futuro e a oferta de energia limpa sustentam a expansão local.

“Nós temos o maior datacenter do mundo”, disse o prefeito de Caucaia, Naumi Amorim. O município terá o maior complexo de data centers da América Latina.

No mês de julho, o Parque Tecnológico de Caucaia (PARTEC) foi apresentado a operadores europeus de data centers. A apresentação ocorreu durante a 20ª edição da Multi Conference on Computer Science and Information Systems (MCCSIS 2026), em Valência, Espanha. O evento reuniu pesquisadores, gestores públicos e executivos do setor.

O secretário de Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico de Caucaia e professor da UFC, Machidovel Trigueiro Filho, liderou a missão.

Estrutura em três camadas

O PARTEC não compete com os grandes empreendimentos da ZPE. O projeto visa complementar os investimentos organizados em três camadas integradas. A primeira contempla os data centers de hiperescala instalados na ZPE Ceará. A segunda foca em uma rede de edge data centers para processamento distribuído de inteligência artificial, IoT e redes 5G e 6G. A terceira camada reúne universidades, laboratórios, empresas de tecnologia e prestadores de serviços. Essa articulação pretende qualificar a mão de obra local e atrair novos fornecedores para o estado.

Dois grandes empreendimentos ancoram o polo tecnológico no litoral cearense. O projeto da Omnia em parceria com a Casa dos Ventos já iniciou obras com aporte previsto de R\$ 200 bilhões até 2033. O complexo terá dois galpões somando 150 mil m² e 200 MW de potência inicial para a operadora chinesa ByteDance (dona do TikTok), com primeira fase operacional em setembro de 2027. Em paralelo, o projeto da Voltalia Energia prevê R\$ 181,7 bilhões aprovados pelo Conselho Nacional das ZPEs (CZPE), com operação sustentada por parques eólicos e solares dedicados.

Economia local

Para o município de Caucaia, o impacto da chegada dos gigantes tecnológicos traduz-se em uma reconfiguração do mercado de trabalho e da arrecadação pública. Apenas o empreendimento da Voltalia tem previsão de gerar 2.300 postos de trabalho diretos na fase de construção e 400 na operação contínua, enquanto o canteiro de obras da Omnia/ByteDance já mobiliza a contratação de mão de obra para construção civil pesada, engenharia elétrica e montagem industrial.

Além dos empregos diretos, o fluxo de investimentos impulsiona a cadeia local de serviços, que abrange desde a manutenção de sistemas de climatização até segurança patrimonial e logística, elevando as receitas de Imposto sobre Serviços (ISS) da gestão municipal. O novo cenário exige ainda a qualificação acelerada de trabalhadores da região, demandando parcerias com universidades e institutos de ensino técnico locais para formação em infraestrutura de TI e gestão energética.

O município atrai investimentos de R\$ 380 bilhões na Zona de Processamento de Exportação (ZPE) do Ceará. A proximidade com 18 cabos submarinos de fibra óptica na Praia do Futuro e a oferta de energia limpa sustentam a expansão local.





Novas oportunidades de ensino técnico e superior devem atender à nova indústria tecnológica

Instalação do campus do ITA, programas da FIEC e ações na Região Metropolitana preparam mão de obra para os novos setores industriais



Formação da turma mais recente do programa Geração, que já qualificou quase 2 mil jovens. Foto: Fiec



A expansão dos empreendimentos de alta tecnologia na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) impulsiona a reestruturação dos programas de qualificação profissional no Ceará. O movimento envolve instituições de ensino superior, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), o governo estadual e gestões municipais para suprir a demanda por especialistas em transição energética, automação industrial e gestão de dados.

No nível acadêmico de alta complexidade, o principal marco é a implementação do campus do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) na Base Aérea de Fortaleza. Primeira unidade da instituição fora de São José dos Campos (SP), o campus cearense foi projetado com diretrizes voltadas para a nova economia verde e digital. Além da graduação tradicional, a estrutura engloba cursos de Engenharia de Energia e Engenharia de Sistemas, alinhados com os projetos de Hidrogênio Verde (H2V) no Complexo do Pecém e com a demanda de grandes centros de processamento de dados.

Formação técnica

Na formação técnica e na requalificação operacional, o Sistema FIEC atua por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará) e do Instituto Euvaldo Lodi (IEL). A instituição reformulou grades curriculares para abranger especializações em eletrotécnica de alta tensão, climatização de grande porte, mecatrônica e segurança de redes. Em parceria com empresas de tecnologia e programas estaduais como o Geração Tech, o ecossistema oferta capacitações em Inteligência Artificial, Ciência de Dados e programação para acelerar a entrada de jovens no mercado. O programa já formou 1.832 pessoas, provenientes de 56 municípios do Estado.

Paralelamente, os municípios da RMF alinham suas políticas de formação aos perfis industriais locais. Com o projeto do Parque Tecnológico de Caucaia (PARTEC) e a instalação dos megadatacenters na Zona de Processamento de Exportação (ZPE), Caucaia foca na capacitação de técnicos em edificações, redes e infraestrutura elétrica para abastecer os canteiros de obras e a futura operação das unidades.

Já São Gonçalo do Amarante concentra ações de formação voltadas para a operação do Porto do Pecém, logística internacional e manutenção de usinas eólicas e solares que integram o hub de Hidrogênio Verde. Em Maracanaú, sede de uma das maiores unidades operacionais do SENAI no estado, os cursos priorizam robótica, automação industrial e manutenção mecânica avançada no conceito da Indústria 4.0. Por fim, em Horizonte, polo de indústrias automotivas, de calçados e logística, a região foca na formação de mão de obra para manutenção de frotas pesadas, eletrificação de processos fabris e gestão de cadeias de suprimentos. A articulação busca reter talentos e consolidar a atração de novos investimentos para o estado.

Hidrogênio Verde no Ceará e a corrida energética nacional

Aprovação do arcabouço regulatório pelo Congresso Nacional e incentivos de até R\$ 18,3 bilhões conferem segurança jurídica para os investimentos no Pecém

As oportunidades da transição energética reposicionaram o Ceará no centro do debate econômico da América Latina. O estado, que já detém papel de destaque na geração de energia eólica e solar fotovoltaica, avança na estruturação do primeiro hub de Hidrogênio Verde (H2V) do país, instalado no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP). A estratégia combina o potencial dos recursos naturais cearenses com avanços decisivos na regulamentação federal, desenhando um novo ciclo de industrialização de baixo carbono.

O amparo legislativo consolidado pelo Congresso Nacional estabeleceu o Marco Legal do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono. A legislação criou o Regime Especial de Incentivos para a Produção de Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono (Rehidro), que zera alíquotas de PIS/Cofins sobre a aquisição de equipamentos e insumos para as usinas, além de instituir um sistema de certificação nacional. Paralelamente, a aprovação do programa de incentivos fiscais federais prevê até R\$ 18,3 bilhões em créditos de tributos entre 2028 e 2032 para distribuidoras e produtoras, reduzindo riscos para os primeiros complexos industriais.



Contratos firmados

O Porto do Pecém, que tem como sócio estratégico o Porto de Roterdã, na Holanda, tornou-se a principal porta de saída projetada para o combustível limpo direcionado ao mercado europeu. O Ceará soma dezenas de memorandos de entendimento (MoUs) com empresas multinacionais e já converteu acordos preliminares em contratos pré-comerciais de reserva de área na Zona de Processamento de Exportação (ZPE Ceará). Os projetos abrangem desde a produção de amônia verde para fertilizantes até a geração de combustíveis sintéticos e a descarbonização da siderurgia local.

A disponibilidade de energia limpa a custos competitivos atrai, em cadeia, novos setores produtivos. Além da exportação direta da molécula, a abundância energética cearense é a alavanca para a atração de mega *data centers* e indústrias de manufatura avançada que demandam comprovação de sustentabilidade em suas operações globais.

Desafios

Apesar do avanço regulatório, a consolidação desse ecossistema exige soluções em infraestrutura e qualificação profissional. A operação dos eletrolisadores em grande escala demanda volume expressivo de água desmineralizada, exigindo a construção de plantas de dessalinização de água do mar para proteger os mananciais hídricos locais e o reforço nas redes de transmissão de alta tensão.

Outro terreno que exige atenção e investimento é o da capacitação. A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), por meio do SENAI Ceará, reestruturou turmas para a formação de técnicos em eletrotécnica de alta tensão, manutenção de usinas renováveis e segurança em processos químicos industriais. A articulação entre o setor produtivo, as universidades e os centros de pesquisa busca garantir que os novos postos de trabalho gerados pela economia verde sejam ocupados por trabalhadores cearenses.

